

A análise do comportamento aplicada como recurso para alfabetização da criança com transtorno do espectro autista

Applied Behavior Analysis as a Resource for Literacy Instruction in Children with Autism Spectrum Disorder

Glaucinete Moreira Ramos

RESUMO: A alfabetização é um aspecto fundamental do desenvolvimento educacional infantil, mas apresenta desafios específicos para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que frequentemente enfrentam dificuldades de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se destaca como uma abordagem eficaz, oferecendo estratégias adaptadas que podem facilitar a aquisição de habilidades de leitura e escrita. Este estudo teve como objetivo geral compreender a eficácia da ABA como um recurso metodológico para promover a alfabetização de crianças com TEA. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura, realizada em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e Lilacs, com inclusão de estudos publicados entre 2010 e 2026, em português, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Foram excluídos trabalhos que não atendiam aos critérios estabelecidos, como estudos incompletos ou duplicados. Os resultados indicam que a implementação da ABA no contexto educacional pode proporcionar uma alfabetização mais eficaz e inclusiva, permitindo que crianças com TEA desenvolvam suas capacidades de forma integral. A pesquisa conclui que a utilização de intervenções baseadas na ABA não apenas favorece o aprendizado de habilidades de leitura e escrita, mas também contribui para a promoção do desenvolvimento social e emocional dessas crianças, ressaltando a importância de práticas educacionais baseadas em evidências para a inclusão efetiva no ambiente escolar.

Palavra-chave: Análise do comportamento aplicada. Inclusão. Educação. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT: Literacy is a fundamental aspect of children's educational development, but it presents specific challenges for children with Autism Spectrum Disorder (ASD), who frequently face difficulties in communication, social interaction, and repetitive behaviors. Applied Behavior Analysis (ABA) stands out as an effective approach, offering adapted strategies that can facilitate the acquisition of reading and writing skills. This study aimed to understand the effectiveness of ABA as a methodological resource to promote literacy in children with ASD. The methodology adopted was a literature review, conducted in databases such as Google Scholar, SciELO, and Lilacs, including studies published between 2010 and 2026, in Portuguese, using keywords related

to the topic. Studies that did not meet the established criteria, such as incomplete or duplicate studies, were excluded. The results indicate that the implementation of ABA in the educational context can provide more effective and inclusive literacy, allowing children with ASD to develop their abilities holistically. The research concludes that the use of ABA-based interventions not only favors the learning of reading and writing skills, but also contributes to the promotion of the social and emotional development of these children, highlighting the importance of evidence-based educational practices for effective inclusion in the school environment.

Keywords: Applied behavior analysis. Inclusion. Education. Autism Spectrum Disorder.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo que faz parte do desenvolvimento educacional de crianças, sendo uma habilidade que transcende a simples decodificação de letras e palavras. Para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no entanto, esse processo pode apresentar desafios significativos devido a características como dificuldades de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) surge como uma abordagem promissora para abordar essas dificuldades. A ABA baseia-se em princípios científicos que permitem a observação sistemática do comportamento e a aplicação de intervenções específicas para promover mudanças desejadas. O uso da ABA na alfabetização de crianças com TEA tem mostrado resultados positivos, contribuindo para a aquisição de habilidades de leitura e escrita de maneira adaptada às necessidades individuais de cada aluno. Este estudo visa explorar como as técnicas da ABA podem ser integradas ao processo de ensino, permitindo uma abordagem mais inclusiva e eficaz.

A análise proposta considera a importância de entender as particularidades do aprendizado de crianças com TEA, além de buscar evidências sobre a eficácia das intervenções baseadas na ABA. Ao investigar essas questões, espera-se contribuir para a formação de um arcabouço teórico e prático que possa ser utilizado por educadores, terapeutas e familiares, promovendo o desenvolvimento integral de crianças com TEA. A pergunta norteadora que orienta a pesquisa é: "De que forma a Análise do Comportamento Aplicada pode ser utilizada como um recurso eficaz para a alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista?" Essa indagação visa direcionar a investigação para um entendimento mais aprofundado e fundamentado das práticas pedagógicas voltadas a esse público.

Nesse contexto e devido a crescente prevalência do TEA na população infantil exige uma atenção especial no que tange às metodologias educacionais. Nesse sentido, a ABA, ao enfatizar a observação e a análise do comportamento, oferece ferramentas que possibilitam a identificação de

padrões de aprendizado e a personalização das intervenções pedagógicas. Este estudo se justifica pela necessidade de incorporar práticas baseadas em evidências que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o cotidiano dessas crianças. De modo que, a relevância deste trabalho reside na possibilidade de promover uma alfabetização mais eficaz e inclusiva, permitindo que crianças com TEA desenvolvam suas capacidades de forma plena, o que pode refletir positivamente em sua vida social e emocional.

Assim este estudo teve como objetivo geral compreender a eficácia da ABA como um recurso metodológico para promover a alfabetização de crianças com TEA, e como objetivos específicos, pesquisar as estratégias de ensino da ABA que podem ser aplicadas no processo de alfabetização, entender a contribuição da ABA na aquisição de habilidades de leitura e escrita em crianças com TEA e por fim descrever as diretrizes para a implementação da ABA em ambientes educacionais voltados para crianças com TEA.

A metodologia selecionada foi a revisão de literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Lilacs. Utilizou-se como critério de inclusão a data de publicação entre 2010 e 2026, o idioma português e as palavras-chave: "Análise do Comportamento Aplicada", "Inclusão", "Educação" e "Transtorno do Espectro Autista". Como critério de exclusão, foram definidos os estudos que não atendiam aos critérios de inclusão, estudos incompletos e duplicados.

DESENVOLVIMENTO

A educação inclusiva é um desafio que demanda um compromisso significativo das instituições de ensino para garantir uma formação de qualidade a todos os alunos, respeitando suas particularidades. Cada criança apresenta um ritmo próprio de aprendizagem, interesses variados e um conjunto de valores que fazem de cada uma delas um indivíduo único (Alves, 2022).

Para que a educação atenda a essas necessidades, segundo Benitez et al. (2020) é essencial que os educadores compreendam que todo comportamento tem uma causa e consequências, permitindo que os analistas do comportamento ensinem alternativas aos comportamentos inadequados que podem impedir o desenvolvimento e a interação social das crianças autistas.

Dessa forma, para Carvalho (2023) é necessário identificar tanto as habilidades que a criança já possui quanto aquelas que precisam ser desenvolvidas, adotando um ensino intensivo e individualizado. O planejamento deve ser baseado no estilo de aprendizagem de cada aluno,

utilizando dados que reflitam como a criança responde aos programas educacionais, como acertos, erros e a necessidade de apoio. A ABA é uma abordagem da psicologia que se utiliza de princípios científicos para entender e modificar comportamentos, e tem sido amplamente aplicada no atendimento a indivíduos com desenvolvimento atípico, como os que têm Transtornos Invasivos do Desenvolvimento.

A metodologia ABA utiliza estratégias variadas para fomentar comportamentos desejados e reduzir os indesejados, adaptando-se a diferentes contextos. Este método, considerado um dos mais eficazes para crianças com transtorno do espectro autista (TEA), tem como foco trabalhar o impacto da condição autista em situações do cotidiano. O objetivo central da ABA é promover comportamentos que sejam benéficos e úteis, enquanto diminui aqueles que possam afetar negativamente o aprendizado (Cruz, 2026).

As origens do método ABA remontam ao trabalho do psicólogo Ole Ivar Lovaas, que, na década de 1980, demonstrou que comportamentos em crianças autistas poderiam ser alterados por meio de sua abordagem. Lovaas é reconhecido como um dos pioneiros na terapia para autismo, e suas pesquisas evidenciam que muitas crianças tratadas com essa metodologia apresentam melhorias significativas. O conceito de autismo foi introduzido pelo médico Léo Kanner em 1943, que descreveu características de isolamento e dificuldades de comunicação em um grupo de crianças, levando a uma compreensão mais profunda do transtorno (Alves, 2022).

A Análise do Comportamento, segundo diversos estudos, oferece uma compreensão científica sobre como e por que os comportamentos ocorrem. Graf et al. (2026) mencionaram que quando os conhecimentos obtidos são aplicados para melhorar comportamentos socialmente significativos, considera-se que a abordagem é efetivamente aplicada. Assim, a ABA pode ser vista como uma tecnologia que pode ser utilizada em contextos da vida real, onde é possível monitorar e modificar comportamentos adequados e inadequados.

Para que a inclusão de alunos autistas na educação regular seja efetiva, é fundamental considerar diversos aspectos. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito de todos, e o Estado tem a obrigação de assegurar esse direito, conforme delineado em seus artigos. A educação deve ser promovida em colaboração com a sociedade, visando ao desenvolvimento pleno do indivíduo e sua preparação para a cidadania. O Estado deve garantir atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Isso evidencia o compromisso legal em favor da inclusão, proporcionando serviços de apoio que atendam às necessidades específicas de cada aluno (Silva; Almeida, 2021).

A Declaração de Salamanca, promulgada pela UNESCO em 1994, reforça a importância da educação inclusiva, assegurando o direito universal à educação e a igualdade de acesso. A partir deste documento, os sistemas de ensino passaram a garantir que as escolas reconhecessem e satisfizessem a diversidade das necessidades dos alunos, adaptando-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. É essencial que as escolas desenvolvam currículos adequados, organizem a estrutura escolar de forma inclusiva e implementem estratégias pedagógicas que considerem os recursos disponíveis e a colaboração com a comunidade (Alves, 2022).

O acompanhamento de crianças autistas por meio da ABA requer um ensino individualizado e intensivo, visando o desenvolvimento de competências fundamentais para a autonomia e a melhoria da qualidade de vida. As habilidades trabalhadas incluem comportamentos sociais, comunicação funcional, estabelecimento de contato visual e práticas acadêmicas, como leitura, escrita e matemática, além de aspectos de higiene pessoal. O tratamento também busca reduzir comportamentos desadaptativos, como agressões e estereotípias, que podem prejudicar a integração da criança e seu desenvolvimento (Mantoan, 2015).

A aplicação da metodologia ABA é geralmente feita de forma individual e demanda um comprometimento significativo de tempo, com recomendações que variam de 9 a 40 horas semanais. Essa intensidade é necessária para maximizar o aprendizado durante as sessões de terapia e abranger um maior número de habilidades. Dada a natureza das dificuldades cognitivas associadas ao autismo, um profissional qualificado, o tutor, deve acompanhar a criança nas atividades escolares, ajudando a desconstruir estereotípias e direcionando-a para o aprendizado em sala de aula (Alves, 2022).

A intervenção precoce é outro fator que pode contribuir para a redução de sintomas associados ao autismo. A neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro de formar novas conexões, é especialmente relevante na infância, quando o cérebro é mais maleável. Durante os primeiros anos de vida, ocorre um fenômeno chamado "poda neuronal", em que o cérebro elimina neurônios que não estão sendo utilizados adequadamente, processo que pode impactar o desenvolvimento da criança (Libâneo, 2013).

A perda de habilidades, frequentemente relatada por pais, deve ser considerada como um sinal de que algo não está bem e merece investigação. É essencial que os responsáveis não apenas lamentem essas perdas, mas que também busquem compreender suas causas e tomem as providências necessárias. Ao se depararem com regressões, os pais devem estar atentos para que

possam buscar apoio e intervenções adequadas, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento da criança (Silva; Almeida, 2021).

No contexto educacional, a aplicação da ABA permite não apenas a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas, essenciais para a inclusão desses alunos em ambientes regulares de ensino. Segundo Cruz (2026) uma das principais estratégias de ensino da ABA é a utilização de reforços positivos, que visam aumentar a probabilidade de comportamentos desejáveis. No processo de alfabetização, isso pode ser aplicado por meio da recompensa de respostas corretas ou do esforço demonstrado pela criança ao tentar ler ou escrever.

O reforço pode ser feito através de elogios, adesivos ou pequenas recompensas, que incentivam a criança a persistir nas atividades de aprendizagem. Esse tipo de estratégia é fundamental, pois crianças com TEA costumam responder de maneira mais efetiva a reforços que reconheçam seus avanços, por menores que sejam. Ao criar um ambiente onde o sucesso é celebrado, os educadores conseguem motivar os alunos a se engajar mais profundamente no processo de aprendizagem (Silva; Almeida, 2021).

Outra estratégia significativa é a individualização do ensino, que se alinha ao princípio da personalização da aprendizagem. Cada criança com TEA possui um conjunto único de habilidades e desafios, o que torna essencial que o ensino seja adaptado às suas necessidades. Por meio da ABA, é possível identificar as habilidades que a criança já possui e aquelas que necessitam ser desenvolvidas. Essa identificação é frequentemente realizada por meio de avaliações sistemáticas que permitem ao educador compreender o nível de desenvolvimento do aluno (Alves, 2022). Assim, o ensino pode ser estruturado de maneira a promover um avanço contínuo, respeitando o ritmo de cada criança.

A utilização de tarefas em pequenos passos é outra estratégia eficaz na ABA. Dividir as atividades de leitura e escrita em etapas menores e mais gerenciáveis facilita a compreensão e a execução das tarefas. Esse método de ensino é especialmente útil para crianças com TEA, pois muitas vezes elas podem se sentir sobrecarregadas ao enfrentar tarefas complexas (Cruz, 2026).

Ao segmentar a aprendizagem, o educador pode ajudar a criança a alcançar pequenos sucessos, o que, por sua vez, aumenta sua confiança e motivação. Por exemplo, ao ensinar a ler, pode-se começar com o reconhecimento de letras, em seguida, sons e, finalmente, a formação de palavras e frases. Essa abordagem gradual permite que a criança construa uma base sólida, essencial para a alfabetização (Mantoan, 2015).

A repetição é uma característica da ABA, segundo Graf et al. (2026) e sua aplicação no ensino de habilidades de leitura e escrita é pertinente. A prática constante de determinadas habilidades ajuda a consolidar o aprendizado. Em um ambiente educacional, isso pode ser feito por meio de exercícios diários que envolvam a leitura de palavras e frases, bem como a escrita de letras e palavras. Por meio da repetição, a criança internaliza as habilidades necessárias para a alfabetização, tornando-se mais competente e confiante ao longo do processo.

A modelagem é outra técnica relevante na ABA. Essa estratégia envolve a demonstração de um comportamento desejável pelo educador, que serve como um modelo para a criança. No contexto da alfabetização, o educador pode ler em voz alta para os alunos, mostrando a entonação adequada, a articulação clara e a conexão entre palavras e significados. Essa abordagem não apenas ensina habilidades específicas, mas também promove o interesse pela leitura e pela escrita, estimulando a curiosidade da criança sobre as palavras e os textos (Silva; Almeida, 2021).

Ao identificar essas causas, o educador pode implementar intervenções específicas que abordem diretamente as necessidades do aluno. Por exemplo, se uma criança se recusa a participar de atividades de escrita, a análise funcional pode revelar que ela está enfrentando dificuldades motoras finas. Nesse caso, o educador pode adaptar as atividades para torná-las mais acessíveis, utilizando materiais que facilitem a escrita, como lápis mais grossos ou papel texturizado (Graf et al., 2026).

No caso da alfabetização, para Cruz (2026) isso pode incluir a leitura de livros em casa, a escrita de listas de compras ou a participação em atividades de leitura em grupo. Para promover a generalização, o educador pode criar oportunidades para que a criança utilize suas habilidades de leitura e escrita em situações do dia a dia, reforçando a importância do aprendizado fora do ambiente escolar.

Através das estratégias mencionadas, observa-se um aumento significativo na capacidade dessas crianças de se envolver com a leitura e a escrita. O reforço positivo não apenas motiva o aluno, mas também reforça a conexão entre o comportamento e suas consequências, facilitando a aprendizagem. A individualização do ensino garante que cada criança receba a atenção necessária para progredir em seu próprio ritmo, respeitando suas particularidades (Silva; Almeida, 2021).

A segmentação de tarefas em pequenos passos promove uma aprendizagem mais eficaz, permitindo que a criança experimente sucessos frequentes, o que é essencial para construir sua autoconfiança. A repetição das atividades assegura que as habilidades se tornem automáticas, enquanto a modelagem fornece um exemplo concreto do que se espera que a criança faça. A análise

funcional do comportamento, por sua vez, permite intervenções direcionadas que atendem às necessidades específicas de cada aluno, aumentando as chances de sucesso no processo de alfabetização (Mantoan, 2015).

Professores e tutores devem estar capacitados para reconhecer as características do TEA e entender como aplicar as estratégias da ABA de maneira eficaz. Essa formação deve incluir não apenas o conhecimento teórico, mas também a prática de habilidades que podem ser implementadas no dia a dia escolar. A criação de um ambiente educacional inclusivo é outra diretriz essencial. As salas de aula devem ser organizadas de forma a promover a interação social e a colaboração entre os alunos (Graf et al., 2026).

Isso pode incluir a disposição dos móveis, a utilização de materiais visuais e táteis, bem como a promoção de atividades em grupo que incentivem a participação de todos. A interação com colegas pode proporcionar oportunidades valiosas para que as crianças com TEA pratiquem suas habilidades de comunicação e socialização. A comunicação regular entre a escola e a família permite que os educadores compreendam melhor as necessidades da criança e que os pais estejam cientes das estratégias utilizadas na escola (Silva; Almeida, 2021). Nesse contexto, o envolvimento dos pais no processo educacional pode fortalecer o aprendizado em casa, promovendo a continuidade das habilidades desenvolvidas na escola.

A avaliação contínua do progresso dos alunos é uma diretriz que não pode ser negligenciada. A coleta de dados sobre o desempenho das crianças em atividades de leitura e escrita é essencial para ajustar as intervenções e garantir que as estratégias da ABA estejam sendo eficazes. Essa avaliação deve ser feita de maneira sistemática, permitindo que os educadores tomem decisões informadas sobre as próximas etapas do ensino. Gráficos e registros podem ser úteis para visualizar o progresso e identificar áreas que necessitam de mais atenção (Cruz, 2026).

A flexibilidade na aplicação das estratégias de ABA é essencial para atender às necessidades dinâmicas das crianças com TEA. Cada aluno é único, e o que funciona para um pode não ser eficaz para outro. Portanto, a capacidade de adaptar e modificar as abordagens com base na resposta da criança é fundamental para maximizar o impacto da intervenção (Alves, 2022).

Segundo Cruz (226) as diretrizes para a sua implementação em ambientes educacionais enfatizam a formação de profissionais, a criação de um ambiente inclusivo, a colaboração entre escola e família, a avaliação contínua do progresso e a flexibilidade nas abordagens. Com a adoção dessas práticas, é possível oferecer uma educação de qualidade que respeite e atenda às

necessidades de cada criança, promovendo seu desenvolvimento integral e sua inclusão no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

A ABA se posiciona como uma abordagem essencial na educação de crianças com TEA, oferecendo um conjunto de estratégias adaptadas que favorecem a inclusão e o aprendizado. O sucesso dessa metodologia depende do comprometimento de toda a comunidade escolar, que deve estar preparada e disposta a atender às necessidades únicas de cada aluno. A formação de professores e tutores, bem como a aplicação de práticas baseadas em evidências, são fundamentais para a construção de um ambiente educacional inclusivo e eficaz. Concluindo que com um trabalho conjunto, é possível garantir que as crianças autistas tenham acesso a uma educação de qualidade, promovendo seu desenvolvimento integral e sua integração social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. B. C. N. **A Utilização Da Análise Do Comportamento Aplicada (Aba) Na Alfabetização De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autismo- TEA.** 2022. Disponível em: <https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/A-UTILIZACAO-DA-ANALISE-DO-COMPORTAMENTO-APLICADA-ABA-NA-ALFABETIZACAO-DE-CRIANCAS-COM-TRANSTORNO-DO-ESPECTRO-AUTISMO-TEA.-ALVES-Ana-Beatriz-Costa-Nascimento.-2022.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2026
- BENITEZ, P. et al. Centro de aprendizagem e desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 1, p. 332-367, 2020.
- CARVALHO, K. Al. Análise do Comportamento Aplicada (ABA) aos TEA: Parâmetros relevantes para a efetividade do Time-Out. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 19, n. 2, 2023. ABA.
- CRUZ, M. L. S. **Contribuições do método aba para o desenvolvimento acadêmico de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental**, 2026. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/contribuicoes-do-metodo-aba-para-o-desenvolvimento-academico-de-alunos-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 21 jun. 2026.
- GRAF, L. et al. A importância do método aba na educação especial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1–9, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23681>. Acesso em: 21 jun. 2026.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. 7. ed. São Paulo: Summus, 2015.

SILVA, V. S.; ALMEIDA, R. C. A importância e os desafios do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 12, 6 de abril de 2021. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/a-importancia-e-os-desafios-do-metodo-aba-par-a-a-inclusao-de-criancas-autistas-na-rede-regular-de-ensino>. Acesso em: 21 jun. 2026.